



## Encontro Inter-regiões - Nordeste

Região Nordeste - Evento virtual  
De 1 a 31 de outubro de 2020



### EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

<b>INSCRIÇÃO</b>	00197
<b>INSTITUIÇÃO</b>	Universidade Estadual da Paraíba
<b>CAMPUS</b>	1
<b>CIDADE</b>	Campina Grande
<b>UF</b>	PB
<b>CATEGORIA</b>	JO
<b>MODALIDADE</b>	JO10
<b>TÍTULO</b>	Aquela que Serve
<b>ESTUDANTE-LÍDER</b>	Gabriel Heitor de Moraes Alves
<b>CURSO ESTUDANTE-LÍDER</b>	Jornalismo
<b>COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:</b>	Ana Carolina Diógenes Mgalhães (Universidade Estadual da Paraíba); Ada Keesa Guedes Bezerra (Universidade Estadual da Paraíba)

#### DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

A reportagem audiovisual intitulada Aquela que Serve tem duração de cinco minutos e foi produzida por dois discentes como atividade prática do componente curricular Técnicas de Entrevista e Reportagem, ministrada pela professora Dra. Ada Guedes no 3º período do curso de Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. A proposta era a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos por ocasião das aulas e debates sobre jornalismo etnográfico e relato humanizado, um dos assuntos previstos em plano de curso da disciplina e trabalhado em sala de aula. O assunto da pauta foi ideia nossa, por tratar-se de temática livre e previa abordar a função, missão e nuances do trabalho de uma Doula, profissional da área da saúde e obstetria que tem desempenhado papel central em um momento peculiar e especial de mulheres que optam pelo parto natural e humanizado. Para o encaminhamento da matéria, sugerimos a nossa vivência junto às mulheres em trabalho de parto dentro de uma unidade hospitalar, e principalmente, acompanharmos um parto natural assistido por uma doula. Tal proposta foi pensada por entendermos, conforme Montipó, (2011, p.3), que “a partir da adoção dos modos imediatistas de fazer jornalístico, a complexidade da vida humana passou a ser reduzida à instantaneidade informativa que nem sempre consegue captar elementos que auxiliem o público receptor na tarefa de conhecer, mesmo que em parte, a realidade da qual integra”. Assim, com a prática etnográfica, nosso olhar, bem como nosso produto final seria permeado pela experiência da proximidade, e somente com essa abordagem conseguiríamos o nosso intento, que era exatamente sair da superfície do relato jornalístico factual e adentrar no mundo dos sentidos, conviver e partilhar da experiência do outro. O público que pensamos atingir é plural. Até mesmo em sala de aula, chegamos a ouvir de um colega que não sabia o que era uma doula. Neste momento, ao buscar respostas, se confirmou a necessidade não apenas de fazer esse trabalho, mas fazê-lo do modo que queríamos. Qualquer resposta didática e apressada, ali naquele instante, seria insuficiente para esclarecer a um jovem a realidade que marca o nascimento de uma criança como nós experienciamos, e ser fiel ao que sente e faz uma doula como ouvimos ao olhar nos olhos dessa profissional. Só o produto editorial que conseguimos produzir pode fazer isso de forma adequada. Um produto que traz a inserção dos jornalistas no campo, a busca pelo informante, a negociação, a pesquisa, as falas dos sujeitos dessa história, o parto, a resposta ao nosso colega, e às nossas próprias buscas pessoais e profissionais.

#### DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

As pesquisas e metodologias para a produção da reportagem tiveram início com o entendimento dos textos que estávamos vendo em sala de aula. Fizemos leituras tanto durante as aulas como em casa, sobre jornalismo etnográfico e relato humanizado. Vimos que para Geertz (1997, p. 15) a prática etnográfica significa “estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, assim por diante”. Método comum na investigação de outras culturas, a etnografia passa a ser praticada nos grandes centros urbanos, com o direcionamento dado pela Escola de Chicago no início do século XX. Um conjunto de técnicas capaz de aferir à produção jornalística uma abordagem mais consistente e consciente dos fatos e fenômenos. Assim para o jornalismo, conforme Isabel Travancas (2006, p. 4) é justamente “o modus operandi de um etnólogo que pode conceber artefatos metodológicos apropriados para apreensão de certos conflitos sociais e concepções de mundo”. É importante perceber e

destacar que o sucesso da pesquisa vai depender exclusivamente da atuação e da experiência vivida pelo investigador. É onde consiste o desafio para o jornalista que precisa entronizar esse habitus, e foi exatamente onde teve início para nós o grande desafio, pois nunca havíamos visto um vídeo sequer de um parto natural, aliás tínhamos até receio por tudo que cerca o momento de uma concepção. Mas já estávamos tomados pela vontade de realizar o trabalho e encarar mesmo a ideia de fazer algo que culminasse em uma entrega total de nossa parte. Começamos então a visitar sites e estudar de maneira mais aprofundada, a partir dos mecanismos de busca online e também das redes sociais, sobre o que viria a ser o parto normal. Durante esse processo, foram analisados diversos discursos de parturientes e também estudado como se davam os estágios no momento do nascimento, fazendo um comparativo no decorrer do parto de como a presença de uma doula modifica os passos gestacionais e expulsórios que englobam o gênese humano. A produção, enquanto possível, fez as marcações dos profissionais que se encaixavam no contexto do material, mas precisou explorar e vivenciar os altos e baixos de uma gestante, ao ter de convencê-la a participar da reportagem justamente no momento mais delicado da gravidez. Visto que, por ser um trabalho universitário, não permitia o acompanhamento a longo prazo de uma gestação até o seu processo final.

### **DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:**

Em sua concepção, "Aquele que serve" é uma reportagem especial desenvolvida como uma atividade da disciplina de Técnicas de entrevista e reportagem (terceiro período), do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba. A principal ideia da reportagem é informar sobre o papel da doula (assistente de parto) e suas relações com o parto normal. Ademais, um dos recursos narrativos é a participação ativa dos repórteres na história, alternando entre os depoimentos das profissionais envolvidas no parto (que também narram sua relação com a doula entrevistada) e a narração dos jornalistas sobre os caminhos percorridos para a construção de todo o material. Em termos de recursos, foram utilizados equipamentos próprios para a realização de um material audiovisual, envolvendo câmeras (uma DSLR, fabricante Canon, modelo Rebel T6i e uma Mirrorless, fabricante Sony, modelo ILCE-6500/A6500), objetivas (Canon 18-55mm f3.5/5.6, Canon 55-250mm f4.0/5.6 e Sony 16-50mm f3.5/5.6), tripés, iluminadores de LED, gravador de áudio (fabricante Zoom, modelo h1n), aparelhos celulares (fabricante Apple, modelo iPhone 8 e fabricante Xiaomi, modelo Redmi Note 6 pro) e microfone de lapela para dispositivos móveis. Toda a pós-produção (montagem, colorização, animação e finalização) foi realizada digitalmente utilizando os softwares Adobe Premiere Pro CC 2019 e Adobe After Effects CC 2018. No que se refere às técnicas empregadas, fizemos uso do que foi aprendido na disciplina, sobretudo nos conteúdos aplicados ao estudo de Etnografia e Jornalismo Humanizado. Em sua conclusão, orientada por técnicas do Jornalismo Humanizado, a reportagem apresenta imagens do parto normal como forma de ilustrar as falas da doula acerca do processo de nascimento. Dessa forma, "Aquele que serve" é uma reportagem que busca expressar de maneira informativa, humanizada e sensível, as diferentes nuances de um parto, que envolvem desde os procedimentos médicos e psicológicos, até as emoções da concepção de uma nova vida.